



The Weekly Globe

14

jan/26



Tempo
de leitura
5 min

Perspectivas para os títulos de mercados emergentes em 2026



Marcelo Menuzzo

Chief Credit Strategist

Banco Itaú International

marcelo.menuzzo@itau.us



Resumo

O início de um novo ano é sempre uma boa oportunidade para refletir sobre o que aconteceu nos mercados financeiros no ano anterior e para considerar as perspectivas e a melhor forma de posicionar o portfólio para o ano que se inicia. Os títulos de mercados emergentes são uma classe de ativos que acompanhamos de perto, tanto no nível macro quanto no micro. Neste artigo, compartilhamos nossas opiniões sobre essa classe de ativos em 2026 e onde vemos oportunidades e riscos.

2025 foi um ano muito positivo para os mercados globais de renda fixa. A combinação de *spreads* comportados e taxas de juros em queda levou à valorização dos preços dos títulos. Isso, em conjunto com a renda proveniente dos cupons dos títulos, proporcionou retornos totais sólidos.

Os títulos de alto rendimento (HY, na sigla em inglês) e de grau de investimento (IG, na sigla em inglês) dos EUA apresentaram retornos totais de 8,6% e 7,8%, respectivamente. Os títulos corporativos de mercados emergentes (EM, na sigla em inglês) tiveram um desempenho em linha com o crédito dos EUA, com um retorno de 8,7% no ano passado. Já os títulos soberanos de EM superaram o desempenho dos demais, com um retorno de 14,3% em 2025.

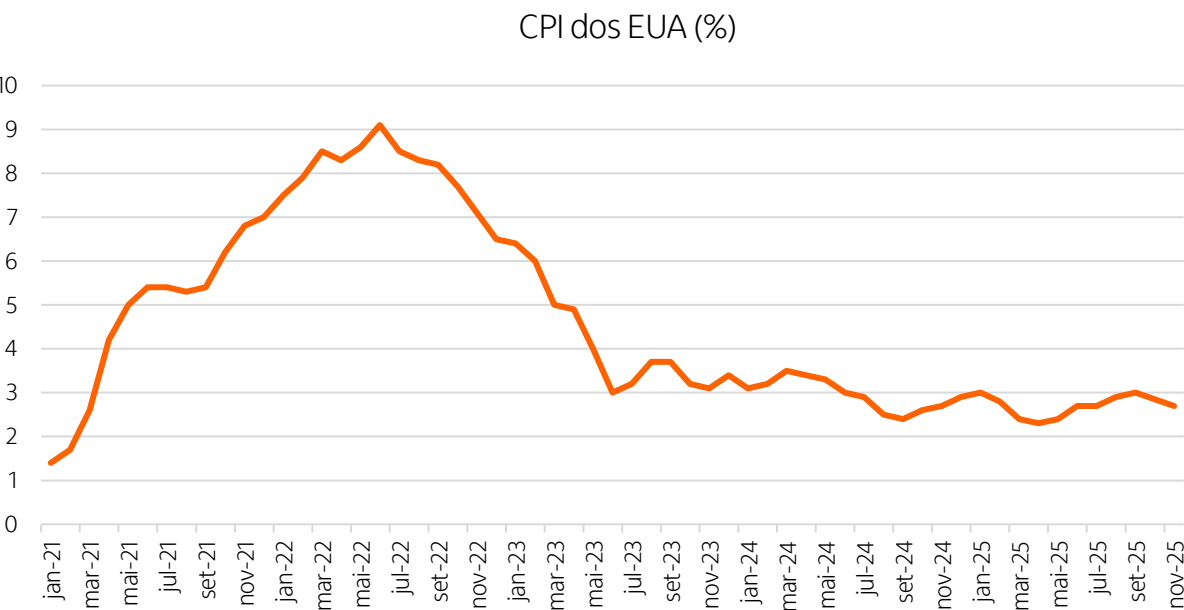
O desempenho superior dos títulos soberanos de EM foi impulsionado principalmente pelos fortes retornos totais de países de alto rendimento na América Latina e na África.*

Ao iniciarmos 2026, **mantemos uma visão construtiva** e acreditamos que os títulos de mercados emergentes têm boas chances de apresentar retornos positivos novamente, o que marcaria o quarto ano consecutivo de ganhos. Diversos fatores sustentam essa perspectiva, incluindo:

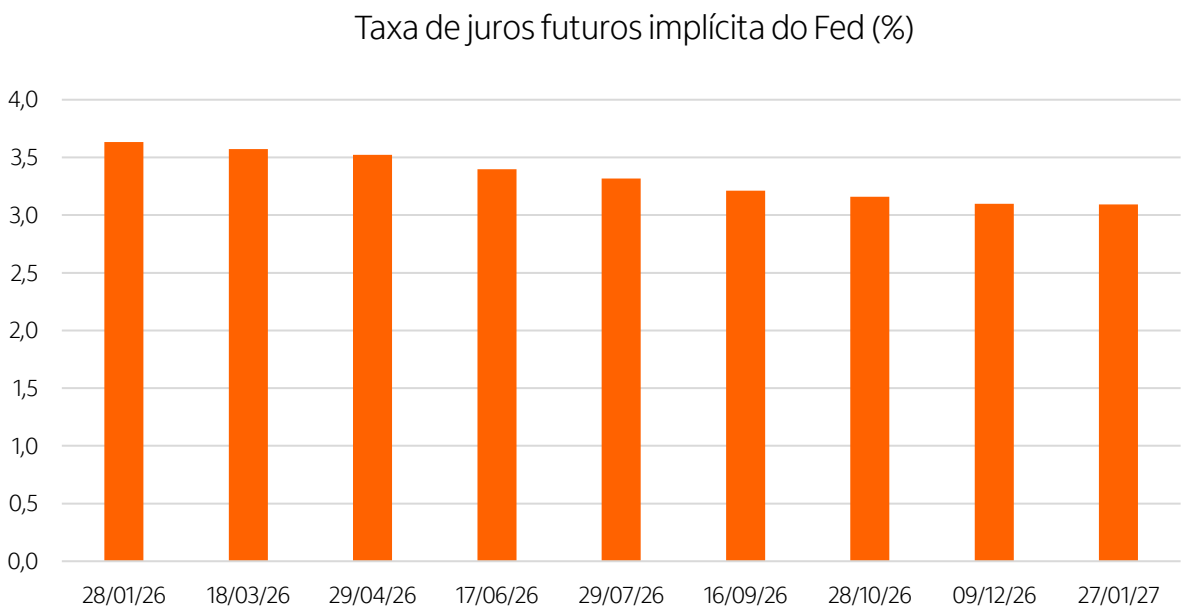
- alguma margem para cortes adicionais nas taxas de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA);
- fundamentos de crédito sólidos e baixas expectativas de inadimplência em mercados emergentes; e
- rendimentos de títulos ainda elevados.

No entanto, o ponto de partida em 2026 não é tão promissor quanto era o de 2025. Embora os rendimentos permaneçam elevados, estão mais baixos do que há um ano, e os *spreads* estão mais apertados, deixando pouca margem de segurança em caso de turbulências inesperadas no mercado ou na economia. Sendo assim, **acreditamos que os retornos provavelmente ficarão na faixa de "um dígito médio" em 2026**, em vez da faixa de "um dígito alto a dois dígitos baixos" observada em 2025.

No cenário macroeconômico, a inflação nos EUA se estabilizou na faixa de 2% a 3% após ter atingido níveis elevados entre 2021 e 2023. A economia global permanece em boa forma, embora os riscos geopolíticos estejam elevados, o que sempre representa uma ameaça inflacionária. Por enquanto, a inflação estável é um bom presságio para novas reduções das taxas de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) em 2026. Os participantes do mercado atualmente precificam dois cortes adicionais de 25 pontos-base no segundo semestre do ano, o que levaria a taxa básica para o intervalo de 3,00% a 3,25% a.a. **Uma política monetária ainda acomodatória por parte do Fed deverá ser um fator positivo para os mercados de renda fixa em 2026.**



Fonte: Bloomberg Finance LP e Itaú Private Bank



Fonte: Bloomberg Finance LP e Itaú Private Bank

Fundamentos de crédito

A perspectiva para os mercados emergentes em 2026 permanece sólida tanto para empresas quanto para governos. A maioria das empresas de EM emissoras de títulos apresenta uma situação financeira robusta.

Aproximadamente 60% do índice de empresas de EM possui classificação de grau de investimento, compreendendo grandes empresas com modelos de negócios sólidos e fluxos de caixa em moeda forte. As métricas de crédito das empresas de EM são frequentemente mais fortes do que as de seus pares americanos.

Esses fundamentos sólidos sustentam expectativas moderadas de inadimplência para as empresas de mercados emergentes em 2026, após um período de inadimplência elevada entre 2021 e 2023, impulsionado pela crise imobiliária na China e pela guerra entre Rússia e Ucrânia — fatores que se atenuaram significativamente desde 2024.

Muitos títulos inadimplentes foram excluídos dos índices de empresas de EM, e um cenário macroeconômico mais favorável melhorou o acesso aos mercados de capitais. Além disso, as empresas de EM têm gerenciado proativamente seus perfis de dívida, com muitas delas emitindo títulos em 2025 para refinaranciar vencimentos de 2026.

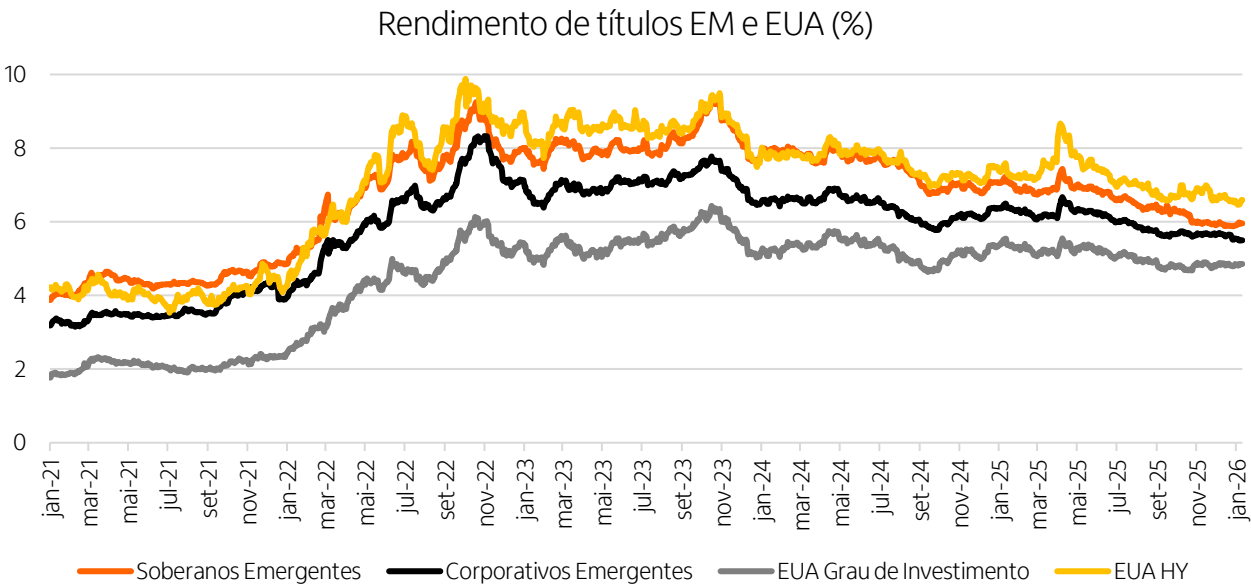
Como resultado, as expectativas de inadimplência para 2026 são moderadas e alinhadas com as médias históricas, em torno de 3% para títulos de alto rendimento de empresas de EM. Fundamentos de crédito sólidos e baixo risco de inadimplência sustentam *spreads* apertados, visto que investidores de títulos ficam relutantes em vender posições quando o risco de crédito é gerenciável.

Valuation

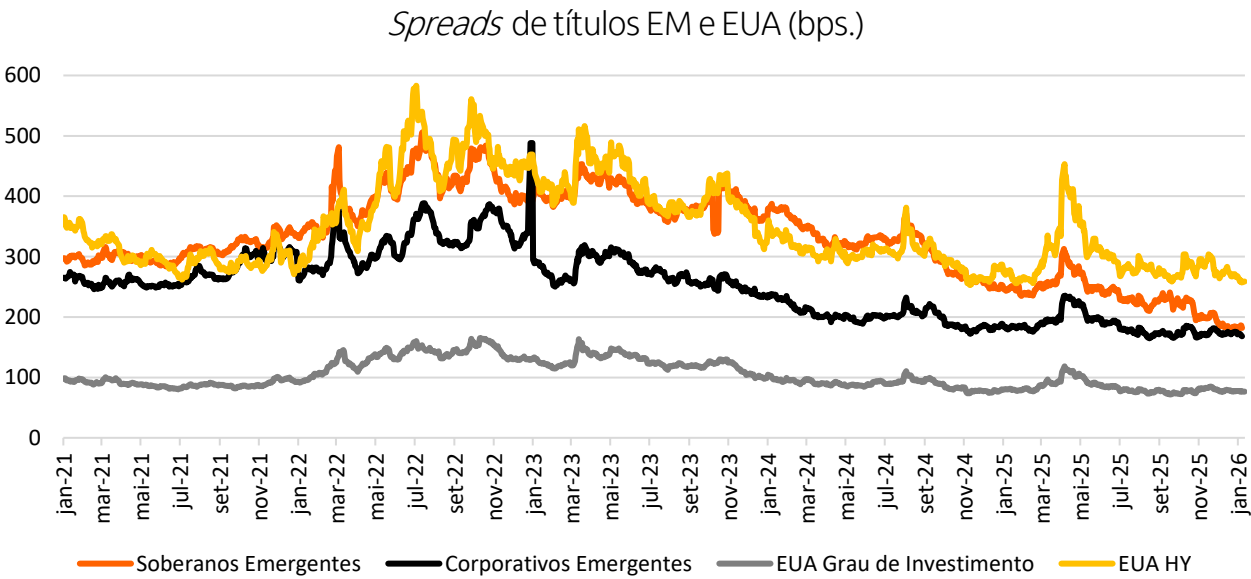
Os títulos soberanos e corporativos de mercados emergentes estão atualmente com rendimentos de 5,9% e 5,5%, respectivamente. Embora ainda relativamente elevados em uma perspectiva histórica, esses níveis são inferiores aos 7,1% e 6,4% respectivamente observados há um ano.

Os *spreads* também diminuíram: os dos títulos soberanos e corporativos de mercados emergentes estão atualmente em 182 pontos-base e 163 pontos-base respectivamente, em comparação com 253 pontos-base e 189 pontos-base no início de 2025.

Como resultado, "a barra está mais alta agora" tanto para os rendimentos quanto para os *spreads*, deixando o potencial de retorno menor do que no início de 2025. **Os participantes do mercado agora esperam que os retornos dos títulos de mercados emergentes fiquem na faixa de "um dígito médio" em 2026.**



Fonte: Bloomberg Finance LP e Itaú Private Bank



Fonte: Bloomberg Finance LP e Itaú Private Bank

Expectativa de retornos em 2026

	EM Corporativos	EM Soberanos
JP Morgan	4,2%	4,5%
Bank of America	5,6%	3,9%
Citigroup	5,1%	5,5%
Morgan Stanley	NA	8,0%
Standard Chartered	NA	5,2%
Média:	5,0%	5,4%

Fonte: Itaú Private Bank

Oportunidades e riscos

Nesse contexto, **consideramos a interseção entre títulos de grau de investimento e títulos de alto rendimento (créditos com classificação de rating BBB–BB) como o ponto ideal para carteiras de títulos.** Em termos de rendimento, buscamos de 5,00% a 5,50% em títulos de grau de investimento de mercados emergentes e de 5,50% a 7,00% em títulos de alto rendimento de mercados emergentes. Identificamos duas estratégias atraentes para investidores que buscam um prêmio de rendimento em títulos de mercados emergentes nas condições atuais:

- elevar levemente o nível de risco de crédito em curvas de emissores com grau de investimento. O aumento do rendimento é particularmente atraente para as empresas de mercados emergentes com grau de investimento que acompanhamos, oferecendo uma maneira de obter rendimento adicional mantendo o controle sobre o risco de crédito.
- aumentar levemente a duração em curvas de títulos com inclinação elevada. Observamos aumentos atraentes de rendimento ao estender os vencimentos de aproximadamente 5 anos para aproximadamente 10 anos em determinados emissores de títulos.

Ambas as estratégias oferecem ganhos potenciais de até 100 pontos-base nas curvas de rendimento de títulos de mercados emergentes que acompanhamos.**

Os principais riscos para os títulos de mercados emergentes em 2026 incluem:

- um ressurgimento da inflação impulsionado pelo forte crescimento econômico e pelos altos preços das commodities, o que poderia limitar os cortes nas taxas de juros pelo Federal Reserve.
- riscos geopolíticos, que podem se intensificar e impactar os mercados emergentes de forma geral ou países específicos.
- incerteza política, já que 2026 contará com eleições presidenciais em vários países e eleições de meio de mandato nos EUA, potencialmente aumentando a volatilidade.

Mas é claro que esta não é uma lista exaustiva, e eventos inesperados podem sempre surgir e impactar negativamente o desempenho dos mercados financeiros.

* J.P. Morgan EMBI Global Diversified Index para Mercados Emergentes Soberanos, J.P. Morgan CEMBI Broad Diversified Index para Mercados Emergentes Corporativos, Bloomberg US Corporate Investment Grade Bond Index para grau de investimento americano e Bloomberg US Corporate High Yield Bond Index para alto rendimento americano.

** Para obter mais detalhes sobre nossas opiniões sobre crédito e recomendações específicas de títulos, entre em contato com a sua equipe de relacionamento no Itaú e consulte nossas publicações Credit Coverage e Credit Top Picks.

Principais conclusões

- Os mercados globais de renda fixa apresentaram retornos robustos em 2025, com os títulos soberanos de mercados emergentes com o melhor desempenho (14,3%) e os títulos corporativos de mercados emergentes alinhados com o crédito dos EUA (8,7%).
- O mercado espera que títulos de mercados emergentes apresentem retornos positivos novamente em 2026 – marcando o quarto ano consecutivo – embora provavelmente na faixa de um dígito médio, devido a rendimentos mais baixos e *spreads* mais apertados em comparação com 2025.
- A inflação estável nos EUA (entre 2% e 3%) e os cortes de juros previstos pelo Fed (dois cortes de 25 pontos-base já precificados) devem sustentar os mercados de renda fixa, apesar dos elevados riscos geopolíticos.
- As empresas e os governos de mercados emergentes permanecem financeiramente sólidos, com baixas expectativas de inadimplência em 2026, o que contribui para a manutenção de *spreads* apertados.
- Estratégias potenciais para obter rendimentos mais elevados incluem considerar títulos de menor classificação de crédito em curvas de emissores com grau de investimento e o leve alongamento da *duration* em curvas inclinadas. Já os principais riscos incluem o ressurgimento da inflação, tensões geopolíticas e incertezas políticas decorrentes das eleições globais.

Veja também



Como se proteger e onde encontrar oportunidade no mercado de crédito privado com isenção fiscal

 [acessar relatório](#)



S&P 500: retrospectiva de 2025 e perspectiva para 2026

 [acessar relatório](#)



Análise do mercado privado no 3º trimestre: resiliência em meio a distorções

 [acessar relatório](#)

Este e muitos outros conteúdos **você encontra em um só lugar**

[Acesse o Private Insights](#)

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.